



EB1/PE da Ladeira

PROJETO EDUCATIVO de escola
2023 a 2027

ÍNDICE

1.

INTRODUÇÃO

1.1	Enquadramento	05
1.2	Legislação	06
1.3	Responsáveis pela elaboração	07
1.4	Articulação com o PEE anterior e Relatório Autoavaliação	07
1.5	Metodologia adotada (fontes e instrumentos)	08
1.6	Atores envolvidos na reflexão	08

2.

IDENTIDADE

2.1	Missão, Visão e Valores	09
------------	-------------------------------	-----------

3.

CARACTERIZAÇÃO

3.1	O Meio	10
3.2	As Crianças e os Alunos	12
3.3	Os Pais e Encarregados de Educação	13
3.4	Os Docentes	14
3.5	Os não Docentes	16
3.6	A Escola	16
3.7	A Estrutura Curricular	17
3.8	As Parcerias	20

4.

DIAGNÓSTICO

4.1	Identificação dos principais problemas	21
4.2	Pontos fortes a aprofundar	22
4.3	Áreas a privilegiar/prioridades de intervenção	22

5.

OBJETIVOS

5.1	Lema	24
5.2	Objetivos/metapas/indicadores de avaliação e meios de verificação	25

6.

AVALIAÇÃO DO PEE

6.1 Formas de avaliação	27
-------------------------------	----

7.

APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO

7.1 Aprovação	28
7.2 Formas de divulgação	28

BIBLIOGRAFIA	29
--------------------	----

LEGISLAÇÃO	29
------------------	----

ANEXOS	30
--------------	----



INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento

As nossas Escolas necessitam de Identidade...

Quando assumimos a Liderança como uma folha branca e a Negociação a tinta com que o Projeto Educativo (adiante designado por PEE) escreverá a sua Identidade, então, no nosso humilde entender, já não estamos falando apenas de “Projeto”, mas de algo mais profundo: **“LEGADO”**. Legado este que se reveste de nuncio pontifício, deixando à geração vindoura, uma anunciação de inovação, de valores, de ideais, de estratégias e de uma missão a alcançar dentro dos próximos quatro anos.

Recorrendo ao trabalho de Carvalho e Diogo, o PEE permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se desta feita, face à comunidade, como detentora de um projeto que lhe propiciará a identificação e o reconhecimento, bem como deve servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de infletir de direção como resultado de uma avaliação permanente (2001: 45). No nosso entender, o PEE devolve a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e de ação, quando a vida da escola começa a ser inscrita num todo significativo. Este documento constitui uma etapa importante na edificação curricular, mas a questão não é simples porque essa edificação depende de muitos atores pouco ou nada coesos, com interesses pessoais e profissionais, por vezes ou quase sempre, assimétricos (Fontoura, 2006: 49). Perante este cenário, a Escola deve estar preparada para negociar, ou seja, deve estar aberta à participação de todos os atores que encenam na escola, à planificação de uma estratégia incisiva que atue com objetividade e com confiança.

Costa (2003) analisou três dimensões essenciais para a construção de projetos educativos de escolas: Participação, Estratégia e Liderança. O autor não acredita no sucesso de um PEE se desde o seu nascimento não estiverem implicados os diversos intervenientes. Para ele, é

indispensável a apresentação do sentido da ação a desenvolver, das metas a atingir, de forma que o PEE seja no seu quotidiano um guia da ação e das práticas; o nascimento de líderes transformacionais, facilitadores dos processos de inovação e de mudança, envolvendo todos os atores na concretização dos objetivos, tornando-os responsáveis pelo desenrolar do PEE e pelo seu sucesso ou insucesso (Costa, 2003: 1132-1334). Por outras palavras, se os atores que dão vida à escola não forem chamados a fazerem parte do seu ADN, será impossível a aquisição de “*uma identidade de sangue*” que mova os Sonhos da Escola rumo à realidade. Ainda seguindo de perto o pensamento de Costa (2003), o déficit de participação, de estratégia ou de liderança, origina cenários diferentes para cada uma dessas dimensões:

- Ausência de Participação: o *projeto-plágio* (apropriação irresponsável de um PEE de outra organização); o *projeto do chefe* (não sujeito a negociação); o *projeto sectário* (pequena amostra da realidade escolar);
- Ausência de Estratégia: o *projeto-manutenção* (manutenção do já existente); o *projeto vago* (sem vida, alheio); o *projeto-ficção* (utópicos, sem pés assentes na terra);
- Ausência de Liderança: o *projeto-ofício* (a redação é o fim em si mesmo); o *projeto-cerimónia* (não ultrapassa a dimensão institucional formal); o *projeto inconsequente* (o projeto que fica pelo caminho).

Não podemos envolver o Projeto Educativo em lençóis alheios e deixá-lo num berço desconhecido. Acreditamos que o seu verdadeiro berço é a participação de todos os atores que moram na escola, pois só neste repouso legítimo, todos e cada um, poder-se-ão identificar com os seus valores, as suas metas e o seu desenho de um Futuro traçado já no Presente.

1.2 Legislação

O Projeto Educativo é “(...) um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 9.º, alínea a). O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de junho (segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008), veio alterar a anterior redação podendo-se ler que o projeto educativo constitui

um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva (artigo 9.º, alínea a). A Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto, no seu 13.º artigo, alínea a, refere que a aprovação do Projeto Educativo é da competência do Conselho Escolar. Mais recentemente, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, consagra que as opções estruturantes de natureza curricular são inscritas no projeto educativo (artigo 19.º, alínea 5).

1.3 Responsáveis pela elaboração

A atual equipa apresenta-se como um grupo multidisciplinar, pois os seus elementos possuem habilidades profissionais diversas, vivências e experiências distintas nas diversas atividades que lecionam.

A Equipa do Projeto Educativo de Escola é composta pelos seguintes elementos:

- **Leonor Freitas** (Coordenadora);
- **Bernardina Gouveia** (Professora de AEC);
- **Clara Rodrigues** (Professora de AEC);
- **Juliana Farinha** (Educadora de Infância);
- **Paula Fernandes** (Professora de AC).

1.4 Articulação com o PEE anterior e Relatório Autoavaliação

O presente Projeto, terá em linha de atenção os resultados descritos no Relatório de Avaliação do PEE anterior e no Relatório de Autoavaliação da Escola. Será feita uma análise exaustiva para escrutinar os pontos fortes a continuar a privilegiar e os pontos fracos que geraram no nosso seio algumas fragilidades que queremos neste quadriénio colmatar. Esta análise será descrita no capítulo terceiro.

1.5 Metodologia adotada (fontes e instrumentos)

A recolha de informação baseou-se nos documentos estruturantes da escola, nomeadamente, Relatório de Autoavaliação da Escola (2022/2023); Projeto Educativo de Escola anterior (2019/2023) e o seu Relatório Final; Relatório do Plano Anual de Atividades (2022/2023), assim como na Plataforma *Place* e nos instrumentos do processo de Inquérito por Questionário (Google Forms) aplicados.

PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

TIPO DE INSTRUMENTO	Destinatários
<p style="text-align: center;">QUESTIONÁRIOS ON-LINE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 questionários on-line (Google Forms) para os docentes (caracterização, ver anexo 6); • 1 Questionário on-line (Google Forms) para os Pais/EE (participação na sugestão de ações de melhoria, ver anexo 7); • 1 Questionário on-line (Google Forms) para os alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade (participação na sugestão de ações de melhoria, ver anexo 5).

1.6 Atores envolvidos na reflexão

Os Pais/EE foram convidados a darem as suas sugestões através de um questionário enviado por e-mail. Os alunos de 3º e 4º anos também foram atores ativos, cooperando com propostas e ideias através de um questionário no Google Forms. Os Docentes colaboraram, no que concerne às metas (percentagens) e com sugestões para a elaboração de indicadores de avaliação/de meios de verificação.

2.

IDENTIDADE

2.1 Missão, Visão e Valores

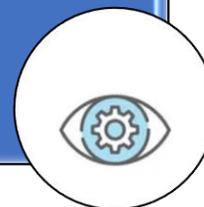
Edificar um Cidadão
Culto e Humano,
suportado por uma
Família presente, com o
Poder de Transformar a
Sociedade.

Missão



Ser uma Escola de
Referência no progresso
do sucesso e da
humanidade dos nossos
alunos.

Visão



Respeito
Partilha
Amizade
Justiça
Liberdade
Curiosidade
Equidade
Solidariedade

Valores





CARATERIZAÇÃO

3.1 O Meio

A Escola Básica de 1.º Ciclo e Pré-escolar da Ladeira situa-se no concelho do Funchal, mais especificamente no Caminho da Terra Chã, freguesia de Santo António. A escola está inserida numa área residencial que cresceu bastante nos últimos anos, onde coexistem bairros sociais, zonas habitacionais recentes e espaços de comércio e serviços.

A população envolvente é heterogénea, a nível social, económico e cultural, coexistindo um meio social económico muito baixo, baixo e médio. Verificam-se focos de pobreza cultural, social, económica e moral, registando-se situações limite de desintegração social, nomeadamente toxicodependência, alcoolismo e desestruturação familiar.

A freguesia de Santo António pertence ao Município do Funchal e situa-se a Norte/Noroeste do centro da cidade. Faz fronteira com a Freguesia de São Pedro, São Roque e São Martinho, dentro do concelho do Funchal, assim como do Curral das Freiras - Estreito de Câmara de Lobos. Devido à sua extensão, Santo António apresenta dois ritmos de vida diametralmente opostos e identificados. Enquanto, que a norte da Igreja Matriz se localiza um meio de características rurais, a sul da mesma apresenta-se um meio urbano e citadino.

O núcleo da freguesia encontra-se a cerca de 4 km do centro do Funchal. Com características orográficas montanhosas, com vales e ribeiras, Santo António apresenta-se como uma das mais belas zonas do Funchal, tornando-a diferente e notada pelos naturais e turistas que, assiduamente a visitam. De realçar o Pico dos Barcelos, cujo miradouro possibilita uma formidável e deslumbrante vista sobre a freguesia, sobre o Funchal e ainda sobre as outras freguesias a este desta.

Possui uma cobertura satisfatória relativamente à rede energética e água potável. Em relação ao saneamento básico, a maioria da população é abrangida por este serviço, bem como a recolha de lixo e ecopontos.

Com cerca de 2.221 hectares, sendo uma das freguesias mais extensas da Madeira, a atual freguesia está dividida pelas paróquias de Santo António, dos Álamos, da Graça, da Visitação e de Santo Amaro.

Dos monumentos com interesse histórico e turístico da freguesia destacam-se: a Igreja Paroquial, cuja data de construção é de 1783; a Capela de Santo Amaro, a mais antiga freguesia fundada em 1460 por Garcia Homem de Sousa, genro de Zarco, e que foi sendo sucessivamente reedificada; a capela de Santa Maria Madalena, em ruínas, cuja fundação é do 1º quartel do séc. XV; a capela de S. Filipe na Quinta do Leme, construída no séc. XVI e reedificada nos séculos XVII e XVIII; a Capela de Nossa Senhora do Amparo, que foi fundada no último quartel do séc. XV; a Capela de Nossa Senhora do Pópulo, mais conhecida por Capela do Pico do Cardo, ou da Quinta dos Padres, fundada no último quartel do séc. XVII; a capela de Nossa Senhora das Precês construída por volta do ano de 1768; a capela de São João de Deus datada de 1814 que faz parte da Casa de Saúde do Trapiche, entre outras.

Entre outros pontos de interesse históricos e dignos de interesse, destacam-se, ainda, belos exemplos de arquitetura civil, o mosteiro das Irmãs Clarissas, a Igreja de Nossa Senhora da Visitação, a Igreja de Nossa Senhora da Graça, o antigo Cineteatro, a Quinta de Santo António, o moinho de água situado no Caminho Velho da Chamorra, o Solar da Água de Mel, o Miradouro do Pico dos Barcelos...

A freguesia de Santo António é ponto de passagem para vários sítios da ilha. Esta freguesia é bem servida de transportes públicos, havendo, diariamente, várias carreiras com partida do centro do Funchal que abrangem a maioria dos 40 sítios.

A parte norte da freguesia dedica-se fundamentalmente à agricultura, enquanto, que no centro e parte sul a população exerce a sua profissão maioritariamente na área dos serviços (bancos, seguros, hotelaria, saúde, educação, comércio...).

No centro da freguesia encontra-se a Igreja Matriz de Santo António. Construída em 1783, no reinado de Dona Maria I (A Piedosa), está dotada de 6 altares e 2 torres, numa das quais se encontra o relógio, que ainda hoje serve de orientação à população.

Existem Instituições, tais como: bancos, correios, Centro de Saúde, clínicas, ginásios, Hospital Veterinário, o edifício da Junta de Freguesia, Centro Cívico, a Casa do povo, Cineteatro, Casa de Saúde Psiquiátrica (Casa de Saúde São João de Deus) que inclui uma clínica de desintoxicação de álcool, Centro de Formação Profissional, as instalações da RTP/Madeira, infantários, Jardins-de-infância, Núcleos de Educação Pré-escolar, 1º Ciclo e Instituições do Ensino Especial (STEE e o CREE), a Escola Básica com Pré-escolar de Santo António e Curral das Freiras, o Centro

Internacional de Feiras e Congressos (CIFEC), a Universidade da Madeira, assim como o Centro de Documentação do Funchal/Biblioteca/Arquivo e as Piscinas Olímpicas da Penteada.

Na freguesia de Santo António são frequentes as atividades de cariz cultural e recreativo, característico de uma grande densidade populacional predominantemente jovem. Existem vários grupos/clubes designadamente desportivos e musicais. A Junta de Freguesia promove cursos de culinária, arranjos florais, corte e costura, etc. De referir, ainda, a existência de um campo de futebol e respetivo pavilhão, propriedade do S. C. Marítimo, de um outro Campo de futebol do Clube do futebol Andorinha, assim como, de um pavilhão gimnodesportivo (Pavilhão dos Trabalhadores).

3.2 As Crianças e os Alunos

A Escola é frequentada, no presente ano letivo, por aproximadamente 70 crianças da Educação Pré-Escolar, distribuídas por 3 salas: sala dos três anos (sala 2); quatro anos (sala1) e cinco anos (sala 3). Por curiosidade, 7 crianças, nesta valência, apresentam nacionalidade estrangeira (10,6 %). Na sala 1, existem 3 crianças da Venezuela; 1 criança da Inglaterra; 2 do Brasil e 1 criança da Colômbia. De referir ainda que há 2 crianças com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A sala 2 tem 2 crianças da Venezuela e 1 criança do Chile. Relativamente à sala 3, em relação ao número de crianças com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nesta sala frequentam 2 crianças.

Este estabelecimento de ensino é também frequentado por cerca de centena e meia de alunos do 1º ciclo, distribuídos em 8 turmas, sendo 2 de cada ano de escolaridade. Sendo que, destes 35 são alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI).

No 1º ano, na turma A, predomina o género masculino. Existem 17 alunos com 6 anos e os restantes 3 com 7 anos. Destes alunos, 3 são alunos com MSAI e 17 usufruem de ASE. Na turma B, a idade prevalente é a de 6 anos e o género predominante é o feminino. Com MSAI também são 3 alunos e com ASE são 16 alunos.

No 2º ano de escolaridade, na turma A, dominam os alunos com a idade de 7 anos. Com MSAI existem 3 alunos. A totalidade da turma usufrui da ASE. O género dominante é o feminino. Na turma B, 5 alunos têm MSAI e 13 têm apoio da ASE. Nesta turma o género encontra-se quase que equiparado.

No 3º ano de escolaridade, na turma A, o género masculino é dominante; 6 são os alunos com MSAI e 15 com ASE. Na turma B, o género é quase que equiparado. Com MSAI, contam-se 6 alunos e 13 com ASE.

Na turma A, do 4º ano, o género masculino prevalece sobre o feminino. Com MSAI são 7 os alunos e com ASE são 15. A turma B engloba 9 alunos de ambos os géneros. Destes alunos, 2 têm MSAI e 14 usufruem da ASE.

No 1º Ciclo e no que diz respeito à frequência de alunos de nacionalidade estrangeira, verificamos que, estão nesta categoria 7 alunos (4,6 %) compreendidos entre as nacionalidades inglesa, brasileira e venezuelana.

3.3 Os Pais e Encarregados de Educação

Observa-se, quanto às características do Agregado Familiar, que grande parte das famílias são nucleares, existindo, contudo, um número significativo de alunos que vive em famílias monoparentais (39%), o que cria instabilidade emocional nos discentes que se traduz em resultados académicos menos bons. No que diz respeito ao Grau de Parentesco, constatou-se que predomina, maioritariamente, a mãe como Encarregada de Educação. Apenas 3 discentes não têm o pai ou a mãe como Encarregado de Educação, ficando estes à responsabilidade de tias e avós. Quanto aos descendentes em idades escolar, observou-se que 94 Encarregados de Educação têm cerca de 2 filhos em idade escolar, e 86 com apenas um filho em idade escolar. Indo ao encontro da análise anterior, e no que diz respeito à dimensão do agregado familiar, grande parte das famílias é constituída por 4 elementos, seguindo-se as famílias com 3 e 5. No entanto, é de salientar que cerca de 31% das famílias é composta por 6 ou mais elementos, levando-nos a concluir que o número de famílias numerosas ainda é considerável.

Quanto à nacionalidade, pode-se inferir que a maioria dos Encarregados de Educação são de nacionalidade portuguesa, embora se constate que tem havido um número crescente de famílias oriundas de outros países, nomeadamente, da Venezuela e do Brasil, a inscreverem os seus filhos nesta escola. Olhando para os níveis de escolaridade, apurou-se que as habilitações dos Encarregados de Educação centram-se, maioritariamente, no ensino secundário, seguindo-se o 3º Ciclo, destacando-se, logo de seguida, um número significativo de Encarregados de Educação com Licenciatura. Estes dados vão ao encontro da média da Região Autónoma da Madeira, segundo o Observatório de Educação. É de referir que os Encarregados de Educação com maior nível de escolaridade apresentam uma maior preparação para ajudar na vida escolar dos seus educandos com o propósito do seu sucesso escolar.

Focando-nos, agora, na situação profissional, verificou-se que grande parte dos encarregados de Educação (cerca de 68,37%) trabalha por conta de outrem, no entanto, confirmou-se que cerca de 25,51% estão em situação de desemprego, número esse considerado ainda bastante notável. Apenas 6,12% não responderam a esta questão. Por fim, notou-se que a maioria dos Encarregados de Educação exerce a sua profissão no setor terciário e apenas um no sector secundário.

3.4 Os Docentes

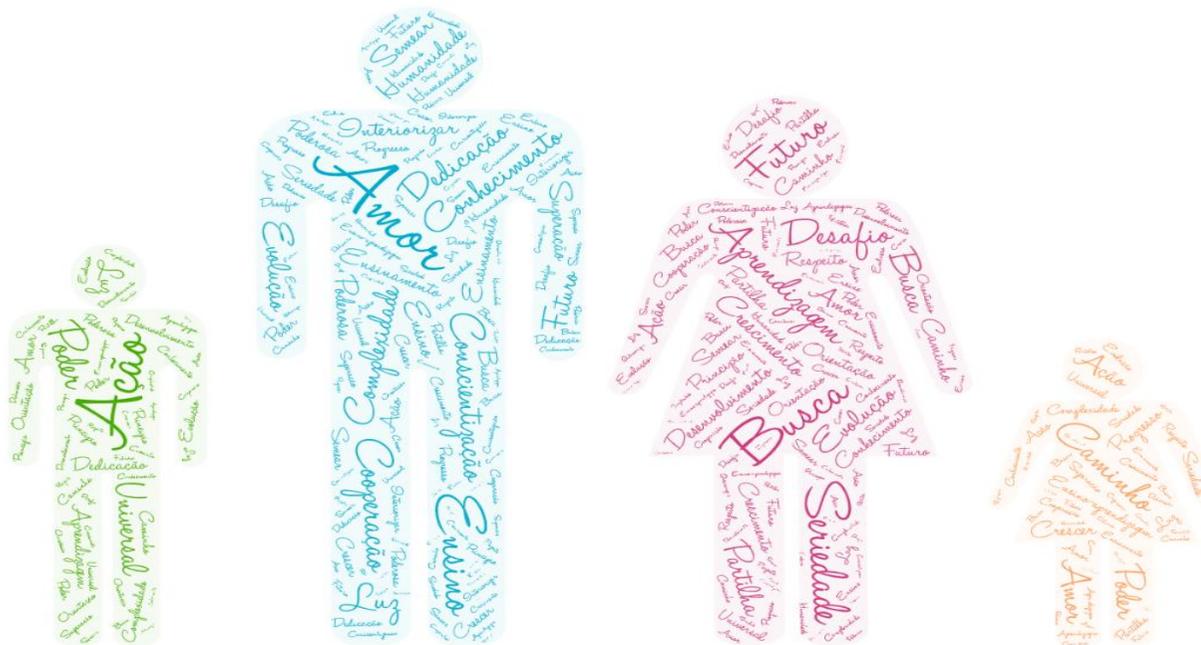
Neste ano letivo, a escola conta com aproximadamente 5 dezenas de docentes. Pudemos aferir que a nossa escola possui um corpo docente abaixo da faixa etária dos 50 anos (55,7 %). Contamos com 18 docentes com idade superior a 50 anos. A faixa etária mais predominante é a que está compreendida entre os 41 e os 45 anos (27,9 %), mais concretamente 12 docentes. De referir que entre 66 ou mais encontram-se dois docentes, tendo uma já se jubilado a 30 de setembro do presente ano. No género, podemos constatar que a profissão docente é feminina. Apenas 5 docentes são do género masculino (11,6 %).

A maioria dos docentes (39,5 %) é do grupo de recrutamento 110, seguidos do 100 EE (18,6 %), do 100 (16,3 %) e do 110 EE (9,3 %). Regista-se 2 docentes dos grupos 160, 150 e 120 (Educação Física, Expressão Musical e Inglês). Em número minoritário encontra-se o grupo de

recrutamento 140 (1 docente). Quanto à antiguidade na carreira podemos afirmar que estamos perante um corpo docente experiente, ou seja, com mais de 21 anos de serviço (65,2 %). Nas faixas dos 16-20 anos encontram-se 8 docentes, 11-15 anos constatamos 6 docentes. Apenas 1 docente tem entre 6 a 10 anos de serviço (2,3 %).

Relativamente aos anos de serviço consecutivos neste estabelecimento de ensino, 19 docentes encontram-se a prestar serviço entre 11 a 25 anos (44,2 %), o que revela uma profunda identificação com a escola. Na faixa entre 1 a 5 anos, estão 10 docentes. De constatar que 9 docentes se encontram pela primeira vez na escola, sendo que 2 docentes são um regresso à “casa”. No que concerne ao tipo de vínculo, podemos afirmar que a escola já possui um vantajoso quadro de escola (48,8 %), seguindo-se o quadro de zona pedagógica (37,2 %) e temos 6 docentes no regime de contratação. A licenciatura assume-se como triunfadora no que diz respeito às habilitações académicas dos docentes (81,4 %). Segue-se o mestrado com 6 docentes (14 %), bacharelato e doutoramento ambos com 1 docente (4,6 %).

E, finalmente, em jeito de conhecer o que vai dentro da alma de cada docente, lançamos uma questão desafiadora: “Defina “Educação” numa só Palavra... Apresentamos de seguida uma “nuvem de palavras” com a criatividade de cada docente!



3.5 Os não Docentes

A escola dispõe de um total de 20 elementos de Pessoal não Docente (PND) ao seu serviço, todos do sexo feminino e com um contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado. Destas, cerca de metade pertencem à carreira de Assistente Operacional, sendo que 5 são técnicas de Apoio à Infância, 3 são Técnicas Superiores e apenas 2 encontram-se na carreira de Assistentes Técnicas. Por outro lado, notou-se, também, que cerca de metade do pessoal não docente exerce as suas funções na área de atividade do Apoio Geral, 5 elementos exercem na área do Apoio Educativo, 2 elementos no Apoio Técnico, 2 elementos no Apoio Administrativo e apenas 1 elemento na área da Biblioteca.

Metade do PND tem mais de 55 anos e apenas uma tem menos de 41 anos de idade, sendo este um fator condicionante no que à distribuição de serviço diz respeito. Quanto às habilitações, é possível aferir que 6 elementos completaram o 1.º ciclo de estudos, 3 elementos concluíram o 2.º ciclo, 2 elementos o 3.º ciclo, 5 elementos o Ensino Secundário e 4 elementos completaram o Ensino Superior.

Relativamente ao tempo de serviço total, verificou-se que a escola tem um corpo não docente bastante experiente, onde 30% (6 elementos) têm mais de 10 anos de serviço e 65% (13 elementos) mais de 20 anos. Metade das funcionárias tem mais de 10 anos de serviço neste estabelecimento de ensino. Neste âmbito, salienta-se, ainda, o fato de na escola existir um elemento que apresentou Atestado Médico por possuir limitações devido a questões de saúde.

3.6 A Escola

A EB1/PE da Ladeira foi construída de raiz no ano de 2005, e foi inaugurada pelo Sr. Presidente do Governo Regional à data, Dr. Alberto João Jardim, a 17 de janeiro de 2007. A criação destas novas instalações permitiu a fusão de cinco escolas: a EB1/PE da Ladeira (antiga), a EB1/PE do Salão (Álamos), a EB1/PE do Laranjal e a EB1 de Santo António (Madalenas), e no ano letivo 2015/2016, a EB1/PE do Lombo dos Aguiares. Possui espaços interiores e exteriores amplos, reunindo muitas das condições necessárias para o bom funcionamento da escola.

Desde logo começou a funcionar em regime de Escola a Tempo Inteiro (E.T.I.). Além das atividades de componente curricular, os alunos beneficiam também de atividades de complemento curricular, visando uma melhor formação académica e pessoal dos mesmos.

Piso 2		Piso 0		Piso -1	
1	Sala de Biblioteca	1	Sala de Música	3	Salas Ed. Pré-Escolar
1	Arquivo/Sótão	1	Sala de Apoio	1	Sala de Exp. Plástica
2	Salas de apoio	1	Sala TIC	1	Gabinete de Apoio
1	Sala Snoezelen	1	Sala do Futuro	1	Sala de Apoio
Piso 1		1	Secretaria	5	WC
4	Salas de Aula Curricular	1	Refeitório	3	Arrecadações
1	Sala de Professores	1	Cozinha		
1	Gabinete de Direção	2	Arrecadações	Piso -2	
2	WC	3	WC	1	Polivalente
1	Arrecadação			2	WC
1	Sala Ensino Estruturado			3	Balneários
				4	Arrecadações
				1	Campo de Jogos

3.7 A Estrutura Curricular

A EB1/PE da Ladeira, no início do presente quadriénio, redefinirá todos os seus documentos orientadores, integrando os contributos do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, diploma que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, numa lógica de autonomia e de flexibilidade curricular. As matrizes curriculares da nossa escola obedecem aos normativos nacionais que servem “(...) de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo

de alunos” (alínea i do art.º 3.º), sempre na concretização dos pressupostos do PEE (ponto 1 art.º 20.º). Integraremos igualmente o novo referencial teórico que norteia as práticas dos Educadores de Infância, as OCEPE 2016, como oportunidade de afirmar as especificidades próprias da Educação de Infância, o Despacho n.º 9180/2016, de 1 de julho.

Como opção curricular, eleita em Conselho Escolar, iremos imprimir no nosso quotidiano educativo uma combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas (DL 55/2018, de 6 de julho, artigo 19º, alínea a) do ponto dois).

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
(OCEPE)

EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e Abordagem à escrita; • Matemática; • Expressão Física; • Educação Artística (Artes Visuais; Jogo Dramático/Teatro; Música e Dança).
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	
CONHECIMENTO DO MUNDO	

MATRIZ CURRICULAR 1º CICLO

1.º E 2.º ANOS

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga Horária Semanal (a) 1.º e 2.º ano
PORTUGUÊS		7
MATEMÁTICA		7
ESTUDO DO MEIO		3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (ARTES VISUAIS, EXPRESSÃO DRAMÁTICA/TEATRO, DANÇA E MÚSICA) (B)	Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação (e)	5
EDUCAÇÃO FÍSICA		
APOIO AO ESTUDO (B)		2
OFERTA COMPLEMENTAR – INGLÊS (C)		1
TOTAL		25 horas

(A) A CARGA HORÁRIA SEMANAL INDICADA CONSTITUI UMA REFERÊNCIA PARA CADA COMPONENTE DE CURRÍCULO.
 (B) O APOIO AO ESTUDO CONSTITUI UM SUPORTE ÀS APRENDIZAGENS, ASSENTE NUMA METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO DE VÁRIA COMPONENTES DE CURRÍCULO, PRIVILEGIANDO A PESQUISA, O TRATAMENTO E A SELEÇÃO DE INFORMAÇÃO.
 (C) O INGLÊS CONSTITUI-SE COMO OFERTA COMPLEMENTAR.
 (E) ÁREAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR TRANSVERSAL, POTENCIADAS PELA DIMENSÃO GLOBALIZANTE DO ENSINO NESTE CICLO.

MATRIZ CURRICULAR 1º CICLO

3.º E 4.º ANOS

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga Horária Semanal (a) 3.º e 4.º ano
PORTUGUÊS		7
MATEMÁTICA		7
ESTUDO DO MEIO		3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (ARTES VISUAIS, EXPRESSÃO DRAMÁTICA/TEATRO, DANÇA E MÚSICA) (B)	Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação (e)	5
EDUCAÇÃO FÍSICA		
APOIO AO ESTUDO (B)		1
OFERTA COMPLEMENTAR – INGLÊS (C)		2
TOTAL		25 horas

(A) A CARGA HORÁRIA SEMANAL INDICADA CONSTITUI UMA REFERÊNCIA PARA CADA COMPONENTE DE CURRÍCULO.

(B) O APOIO AO ESTUDO CONSTITUI UM SUPORTE ÀS APRENDIZAGENS, ASSENTE NUMA METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO DE VÁRIAS COMPONENTES DE CURRÍCULO, PRIVILEGIANDO A PESQUISA, O TRATAMENTO E A SELEÇÃO DE INFORMAÇÃO.

(C) O INGLÊS CONSTITUI-SE COMO OFERTA COMPLEMENTAR.

(E) ÁREAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR TRANSVERSAL, POTENCIADAS PELA DIMENSÃO GLOBALIZANTE DO ENSINO NESTE CICLO.

2.8 As Parcerias

É importante realçar que, parte do trabalho cooperativo e interdisciplinar da escola, só é possível graças à mobilização de parcerias e à colaboração da comunidade local. Para tal, a Escola conta com o apoio das seguintes entidades: Câmara Municipal do Funchal; Junta de Freguesia de Santo António; Centro Paroquial e Social de Santo António, Sociedade Protetora dos Animais Domésticos; Gabinete do Desporto Escolar; CREE – Centro de Recursos Educativos Especializados; Centro de Saúde de Santo António; Proteção Civil – Madeira – ESPR – Educação Para a Segurança e Prevenção de Riscos. Ao longo da vigência deste Projeto poderão surgir outras parcerias.



DIAGNÓSTICO

4.1 Identificação dos principais problemas

O Relatório de Avaliação do PEE anterior (anexo 1), assume-se como um leme para o presente documento tal como o Relatório de Autoavaliação da Escola. Assim, identificamos com a clarividência nestes dois documentos, alguns pontos fracos que no presente quadriénio tentaremos ultrapassar. A diminuição dos comportamentos menos assertivos nos diferentes contextos escolares (OE n.º 5) foi um objetivo impossível de aferir, uma vez que era necessária uma redução em 30% de um valor inicial inexistente. Os docentes, não docentes e discentes são testemunho destes comportamentos menos próprios, muitas vezes não registados em papel, para posteriormente serem analisados e colmatados. Os valores que edificam uma humanidade melhor deverão ser trabalhados com mais foco e de forma incisiva. Aqui, pretende-se ter uma ação preventiva dos comportamentos indesejados. Agir sempre com o foco no “antes” e não no “depois”.

A fomentação da participação dos Pais/EE na vida escolar (OE n.º 8) foi constatada como uma grande fragilidade. Os Pais/EE devem ser chamados a serem também atores no palco da escola, contribuindo com os seus conhecimentos e responsabilizando-se também, pelo ato educativo. Aquando da apresentação pública do Relatório de Autoavaliação, os Pais/EE ao serem convidados a darem as suas sugestões para o novo PEE sentiram-se valorizados e motivados por poder contribuir e assim, construirmos uma maior “identidade de sangue”.

Por último, mas não menos importante, destaca-se a promoção da abertura da escola ao meio (OE n.º 7). Os intercâmbios, os debates, as ações de sensibilização e as semanas temáticas, não foram as suficientes para uma verdadeira interação da escola com a sociedade. Precisamos de conceber alunos despertados para uma sociedade mais humanizada, onde possam ser interventivos e ativos nas lutas da agenda atual.

Tomamos em conta neste PEE as recomendações que foram feitas no anterior Relatório, nomeadamente: menos objetivos (3 a 5 no máximo); objetivos exequíveis; instrumentos de avaliação claros; colaboração dos Pais/EE na elaboração do PEE; envolvimento ativo de todos os docentes do CE; existência de um Modelo de Relatório Avaliativo; manutenção da Equipa e apresentação Pública à Comunidade.

O Relatório de Autoavaliação confrontou-nos também com algumas fragilidades, nomeadamente: falta de conhecimento por parte dos EE dos documentos estruturantes; aumento de número de alunos com necessidades educativas; inexistência de prémios de mérito aos alunos; falta de articulação entre o PEE, os PCG's e os PCT's; carência de atenção/concentração e dificuldades na comunicação oral em algumas crianças do pré-escolar e pouca disponibilidade por parte dos adultos em ouvir os alunos.

4.2 Pontos fortes a aprofundar

Os resultados positivos atingidos (metas alcançadas) nas áreas de Português e de Matemática (OE n.º 1) do PEE anterior, leva-nos a querer mais e melhor, enveredando por um caminho de excelência. Para tal, incluiremos neste quadriénio a área de Estudo do Meio.

Por outro lado, o Relatório de Autoavaliação da Escola possibilitou-nos a caracterização, de forma clara, da realidade escolar, estudando os distintos fatores do processo educativo, relacionando as singularidades da escola e diligenciando uma cultura crítica/reflexiva no seu contexto e nas mentes dos que fazem parte dela. Falar da EB1/PE da Ladeira é falar de um ambiente de segurança, de trabalho colaborativo, de liderança assertiva, de promoção de medidas conducentes ao sucesso educativo, de incentivo a atitudes ecológicas, de qualidade de ensino e de cada um fazer a sua parte para alcançar o que tanto se espera. Os bons resultados académicos e a boa taxa de transição de Ciclo, leva-nos a apostar naquilo que a Escola faz e bem, o ensino. Neste quadriénio continuaremos a privilegiar o Português e a Matemática. E, uma vez que o Estudo do Meio se assume também como uma disciplina nuclear, iremos incluí-la neste projeto com um alvo bem claro: a continuidade da Excelência.

4.3 Áreas a privilegiar/prioridades de intervenção

A nossa prioridade de intervenção recairá sobre quatro pilares que achamos fundamentais no desenvolvimento de uma criança/um aluno: Conhecimento, Humanidade, Família e Sociedade. Assim, pretende-se continuar a trilhar um senda de bons resultados nas disciplinas nucleares (Português, Matemática e incluir o Estudo do Meio), incutir nos nossos alunos, uma maior humanidade (privilegiando um espaço para a escuta ativa e para a prevenção dos comportamentos menos assertivos), aproximar a Família da escola, (exercendo um papel ativo) e inspirar os nossos alunos para a luta das grandes causas que a sociedade e o planeta apelam, construindo atores críticos, reflexivos e interventivos na defesa do bem comum.

<i>Eixo</i>	<i>Dimensões</i>	<i>Ponto Fraco</i>	<i>Justificação</i>	<i>Objetivos Estratégicos</i>
Processos	Cultura Relacional	Fraca fomentação da participação dos Pais/EE na vida escolar.	Os Pais/EE devem ser convocados a serem atores no palco da escola, contribuindo com os seus vários conhecimentos e responsabilizando-se também, pelo ato educativo.	OE 3

<i>Eixo</i>	<i>Dimensões</i>	<i>Pontos Fortes/Fracos</i>	<i>Justificação</i>	<i>Objetivos Estratégicos</i>
Resultados	Avaliação das Aprendizagens	Bons resultados académicos e elevada taxa de transição de ciclo.	Devemos continuar a enveredar pelo caminho de excelência, apostando nos bons resultados das disciplinas nucleares (Português, Matemática e Estudo do Meio).	OE 1
	Ambiente Escolar	Prevalência de comportamentos menos assertivos e falta de escuta ativa.	Os valores deverão ser trabalhados com mais foco e de forma incisiva, exercendo uma ação preventiva.	OE 2
	Reconhecimento Social	Fraca promoção da abertura da escola ao meio.	Inspirar os nossos alunos para a luta das grandes causas que a sociedade e o planeta apelam, construindo atores críticos, reflexivos e interventivos na defesa do bem comum.	OE 4

5.

OBJETIVOS

5.1 Lema

O Lema do nosso Projeto “Cidadãos do Futuro” propõe-se elogiar tudo aquilo que nos dá identidade e que nos define como homens e mulheres de uma sociedade mais justa e humana. Para tal, convidamos a entrar pelos portões da escola, todos aqueles que de uma forma ou outra, são atores neste palco complexo e ao mesmo tempo encantador que é a Educação. Queremos preparar um Aluno-Cidadão cimentado na excelência do conhecimento traduzido no sucesso educativo, nos valores tão basilares para a construção de uma sociedade melhor, sempre apoiado por uma família presente! Cidadãos do Futuro que saibam intervir conscientemente, deixando no mundo, uma pegada sã e que sejam, acima de tudo, seres humanos que marquem o Outro, a Escola, a Sociedade e a História de todos nós! Afinal, não há nada melhor que o Sonho para criar o Futuro, como diz Victor Hugo. E acrescenta: Utopia hoje, carne e osso amanhã! É o que verdadeiramente a nossa Escola ambiciona, com o contributo de Todos! TODOS sem exceção!



5.2 Objetivos Estratégicos/metapas/indicadores de avaliação e meios de verificação

Dimensões da ADD	OE	Metas	2023	2024	2025	2026	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
			2024	2025	2026	2027		
a) b) c)	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block; background-color: #0056b3; color: white; width: 20px; height: 20px; text-align: center; line-height: 20px; margin-bottom: 5px;">1.</div> <p>Melhorar o Sucesso Educativo</p>	1.1 Até ao final do quadriénio, 52 % dos alunos devem concluir com BOM e MUITO BOM a Português.	46%	48 %	50 %	52 %	Nº de alunos com Bom e Muito Bom na disciplina de Português.	Grelha de registo dos Resultados da Avaliação de final de ano (minuta 1).
		1.2 Até ao final do quadriénio, 57 % dos alunos devem concluir com BOM e MUITO BOM a Matemática.	51 %	53 %	55 %	57 %	Nº de alunos com Bom e Muito Bom na disciplina de Matemática.	Grelha de registo dos Resultados da Avaliação de final de ano (minuta 1).
		1.3 Até ao final do quadriénio, 70 % dos alunos devem concluir com BOM e MUITO BOM a Estudo do Meio.	64 %	66 %	68 %	70 %	Nº de alunos com Bom e Muito Bom na disciplina de Estudo do Meio.	Grelha de registo dos Resultados da Avaliação de final de ano (minuta 1).

Dimensões da ADD	OE	Metas	2023 2024	2024 2025	2025 2026	2026 2027	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
a) b) c)	2. Edificar nos alunos valores da Humanidade	2.1 Diminuir os comportamentos indesejados, em pelo menos 15 % até ao final do quadriénio, tendo por número base o do primeiro ano de vigência.	X	5 %	10 %	15 %	Nº de advertências escritas	Registo de Ocorrências Caderneta do aluno
		2.2 Até ao final do quadriénio, 60 % dos alunos devem participar em projetos de cidadania.	45 %	50 %	55 %	60 %	Nº de alunos que participam nos projetos	Taxa de participação Taxa de assiduidade Inscrição

Dimensões da ADD	OE	Metas	2023 2024	2024 2025	2025 2026	2026 2027	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
a) b) c)	3. Elevar a participação da Família na Escola	3.1 Até ao final do quadriénio, aumentar a participação dos Pais/EE na vida escolar, em pelo menos 15 % , tendo por número base o do primeiro ano de vigência.	X	5%	10%	15%	Nº de momentos da participação dos Pais/EE Nº de participantes	Registo de participação desses momentos

Dimensões da ADD	OE	Metas	2023 2024	2024 2025	2025 2026	2026 2027	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
a) b) c)	<div style="background-color: #0056b3; color: white; padding: 5px; display: inline-block; margin-bottom: 10px;">4.</div> <p>Promover a abertura da Escola à Sociedade</p>	<p>4.1 Até ao final do quadriénio, anualmente, implementar pelo menos 1 interação por turma/grupo com a sociedade.</p>	11	11	11	11	<p>Nº de interações realizadas Número de alunos envolvidos</p>	<p>Projetos das interações</p>

6.

AVALIAÇÃO DO PEE

6.1 Formas de avaliação

A avaliação do presente PEE será feita pela Equipa que o elaborou com a colaboração do corpo docente que ao longo do ano farão os seus registos nos meios de verificação deliberados em Conselho Escolar. Em cada ano letivo será produzido um Relatório, devendo ser apresentado e aprovado em CE na segunda semana de julho. No último ano de vigência (2026/2027), será produzido um Relatório Final com as

conclusões em cada um dos objetivos, assim como uma reflexão crítica sobre todo o processo, o envolvimento de todos os atores da escola e o impacto de todas as parcerias realizadas ao longo do quadriénio.

7.

APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO

7.1 Aprovação

O presente Projeto Educativo de Escola foi aprovado por unanimidade, no dia 30 de outubro de 2023, em reunião de Conselho Escolar, tendo sido lavrada esta deliberação em ata com o nº 7.

7.2 Formas de divulgação

Será feita uma Apresentação Pública do presente Projeto Educativo de Escola a toda a Comunidade Educativa, na sua sede, envolvendo os diversos atores que contribuirão para a sua idealização e construção. O Documento Estruturante será disponibilizado via e-mail aos Docentes, no Canal Interno Teams da Escola, no nosso Sítio Web e no nosso Facebook. A sua impressão em papel não se justifica uma vez que pretendemos continuar a ser uma Escola defensora do ambiente.

Funchal e Ladeira, 30 de outubro de 2023

O Diretor:



BIBLIOGRAFIA

Carvalho, A., Diogo, F. (2001). *Projecto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento.

COSTA, J. A. (2003). Projectos Educativos de Escola: um contributo para a sua (des)construção. *Revista Educação & Sociedade*, 24 (85), 1319-1340. In <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a11v2485.pdf>

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de junho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2018, de 15 de novembro

Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto

ANEXOS

<p>ANEXO 1</p>  <p>RA_Ladeira 2022-23</p>	<p>ANEXO 2</p>  <p>Avaliação PEE Quadriénio</p>
<p>ANEXO 3</p>  <p>PEE 2019-2023</p>	<p>ANEXO 4</p>  <p>Relatório de Avaliação do PAA</p>
<p>ANEXO 5</p>  <p>Sugestões dos ALUNOS</p>	<p>ANEXO 6</p>  <p>TAD Docentes</p>
<p>ANEXO 7</p>  <p>Sugestões da Família</p>	<p>ANEXO 8</p>  <p>Minuta 1-Sucesso Educativo</p>